

O PODER LOCAL COMO UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO

Daniel Senna Dias (Graduando DeCE/UFRRJ)

Dayenne Gomes Brandão (Graduanda DeCE/UFRRJ)

Riyuzo Ikeda Júnior (Mestrando PPGDT/UFRRJ e Assistente de Pesquisa PEGS/EBAPE/FGV)

Lamounier Erthal Villela (Professor DeCE/UFRRJ, PPGDT/UFRRJ e PPGCTIA/UFRRJ)

INTRODUÇÃO

O Consenso de Washington, desde 1989, consolidou o pensamento majoritário econômico atual, o neoliberalismo (COELHO, 2007). O Neodesenvolvimentismo foi adotado em muitos países latinos nos anos subsequentes a 1989, desde então o que compactuava com este pensamento era tido como moderno e globalizado. A Globalização estabeleceu uma relação entrelaçada na qual as relações de poder se direcionam a manutenção do mercado. O Estado é mínimo e concede espaços a grandes corporações, estabelecendo uma correlação de forças sobre o território, atores locais versus grandes corporações. Este trabalho objetiva demonstrar como os poderes locais poderiam contrapor ou conciliar interesses que pudessem promover o desenvolvimento econômico do território, baseado nas análises dos conselhos territoriais Rurais da Baía da Ilha Grande (BIG), e visa fortalecer o papel do Estado como a instituição e planejadora do desenvolvimento local Rural.

METODOLOGIA

Nesse território da BIG formou-se, com incentivo do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o colegiado (ou conselho) territorial dos atores rurais mais o poder público. A pesquisa embalsou-se de forma dialógica e participante, com isto deve partir da realidade concreta dos participantes, com contexto histórico; a pesquisa nesta perspectiva é compreendida como um instrumento pedagógico fundamentado no diálogo e politicamente formador (BRANDÃO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de imersão social, os resultados obtidos pela pesquisa destacou a fragilidade da organicidade dos conselhos em face ao modelo neodesenvolvimentista. Após uma conjuntura conturbada no Brasil, como consequência o fim do MDA. Neste cenário, desarticulação de forças dos poderes locais frente ao global enfraqueceu-se. Porém, o colegiado persiste com fortes laços criados pelos atores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com resultados obtidos, pode-se diferir o aprofundamento do neoliberalismo, hoje no Brasil, refletiu nas escalas locais e nas relações de poder. A extinção do MDA, nesta análise de caso, enfraqueceu o colegiado territorial, pois era este ministério o principal articulador da esfera pública, denotando a fragilidade das instituições públicas causadas pelo modelo econômico vigente. Por fim, a relação tende a se tornar mais desproporcional entre poder local e grande capital. O poder local deixa de ser uma estratégia como promotor do desenvolvimento econômico sustentável, passa a ser negligenciada e superada pela escala global de poder.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 257–266.

COELHO, Francisco da Silva; SZMRECSANYI, Tomas. Ensaios de história do pensamento econômico no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2007. 468p.

VAINER, Carlos Bernardo. A escala do poder e o poder das escalas: O que pode o poder local? Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro IPPUR/UFRRJ, 2001.